

# Memórias inventadas



RODRIGO PHILIPPS

**Apresentação dupla: poeta e cronista Rubens da Cunha faz no Estado segundo lançamento de livro de poesia e jornal dedicado ao teatro**

LUIZA MARTIN

luiza.martin@an.com.br

Depois de Florianópolis, Joinville está convidada a conhecer um mundo de teatro e poesia durante o lançamento do jornal *Caixa de Pont[o]* e do livro *Curral*, no Porão da Liga, neste sábado. Inspirado no recurso utilizado antigamente no teatro, o tabloide é a metáfora de um modo rarefeito de fazer o ator lembrar do texto. Como prisioneiro no subsolo do palco, um auxiliar entrava nesse espaço e soprava as palavras esquecidas. Assim como na dramaturgia, o corpo é caixa e aprisiona como o curral, que dá título à obra de Rubens da Cunha, definindo-se como o lugar onde na poesia do autor “a memória é um abismo visto de baixo”.

O livro traz a poesia na voz masculina, em primeira pessoa, de “um homem que passou

uma vida”. Ele confessa que o volume traz “memórias inventadas”, mas que têm “uma unidade entre si”. É o sexto título do escritor, que se descreve como poeta e cronista. Ele também ensaia algumas dramaturgias, mas nada que tenha colocado ao crivo do público. Mesmo que não seja a sua veia, não descarta a possibilidade de no futuro publicar textos dramáticos no *Caixa Pont[o]*.

Com doutorado e mestrado em literatura, lecionar em cursos de ensino superior é a nova meta, sem jamais abandonar a história que começou em 2001. Há 14 anos Rubens escreveu o primeiro livro, *Campo Averso*. Aos 44, ele se considera um escritor “mais conciso, duro, incisivo” e “menos excessivo”. A mudança no texto é a reverberação de uma transformação na vida, que leva a estética à reboque.

## Versatilidade literária

Cunha é cronista há 10 anos do *Anexo* do jornal *A Notícia*, já escreveu um livro infantil, um de crônicas e outros tantos dedicados aos versos. Em *Curral*, vencedor do prêmio Cruz e Sousa 2014, o corpo aparece em praticamente todas as páginas, seja na forma da carne, de osso, de rins ou do sexo.

No dia do lançamento, o livro terá preço promocional de R\$ 15 (o valor normal é R\$ 20, com venda pelo site *editora.ufsc.br*). Já a entrada para o evento duplo custará R\$ 10.

O periódico *Caixa de Pont[o]* foi concebido em parceria com o também poeta Marco Vasques e pretende ser um mapa da dramaturgia, tendo como subtítulo *Jornal Brasileiro de Teatro*. Com historiografia, entrevistas, traduções de texto, ensaios teóri-

cos, perfis de grupos e textos de dramaturgia, a publicação, a princípio semestral, se diferencia de uma revista, que na visão de Cunha seria “mais formal e dura”. As próximas edições serão trimestrais e poderão ser produzidas por meio de editais de fomento à cultura. O primeiro número tem 28 páginas coloridas, 3 mil exemplares distribuídos gratuitamente e dois dramaturgos estrangeiros compartilhando seus textos.

## Agende-se

**O quê:** lançamento do jornal *Caixa de Pont[o]* e do livro *Curral*  
**Quando:** sábado, das 20h às 22h  
**Onde:** Porão da Liga (Rua Jaguaruna, 100, Centro, Joinville)  
**Quanto:** entrada R\$ 10 (durante o evento de lançamento)



## CURRAL

De Rubens da Cunha.  
 Editora da UFSC. 68 págs. R\$ 15 (preço promocional de lançamento)